

**Anexo VII - Grelha Síntese - Categorização das Entrevistas**

<b>Tema A - Importância e papéis do cargo de Diretor de Curso</b>			
<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Ent.</b>
1- Pertinência do cargo nos Cursos Profissionais	1 – Para a articulação entre os vários intervenientes da comunidade educativa	Permite a articulação entre os vários intervenientes da comunidade educativa no processo formativo.	(E1, P1)
	2- Para o conhecimento aprofundado do funcionamento dos Cursos Profissionais	Possibilita conjugar um conhecimento bastante aprofundado a nível de legislação e organização dos Cursos Profissionais.	(E2, P1)
		Permite um conhecimento aprofundado de todas as turmas do curso.	(E4, P1)
	3 – Para o desenvolvimento de competências a nível das relações humanas	Permite desenvolver competências a nível relacional, para com os professores, os Encarregados de Educação e as Instituições.	(E2, P1)
	4 – Para criar motivação aos professores e alunos	Permite impulsionar e motivar os professores e os alunos.	(E3, P1)
	5- Para a implementação de uma filosofia própria a um Curso Profissional	Permite implementar uma filosofia própria a um Curso Profissional específico.	(E4, P1)
	6 – Para a transformação do currículo e alteração de práticas na sala de aula	Permite motivar os alunos através de trabalho prático.	(E3, P1)
		Permite a coordenação da gestão curricular tendo em conta o perfil dos alunos e a especificidade do curso.	(E4, P1) (E5, P1)
	7 – Para estabelecer protocolos com as empresas a nível da FCT	Permite estabelecer a ponte com as instituições, onde os alunos vão realizar a formação em contexto de trabalho.	(E1, P1) (E2, P1)
8- Para dinamizar e acompanhar os Cursos Profissionais	Permite a dinamização e o acompanhamento dos cursos.	(E5, P1)	
9- Para a coordenação em rede	Facilita a coordenação em rede através das lideranças intermédias.	(E2, P1) (E4, P1) (E5, P1)	

<b>Tema A - Importância e papéis do cargo de Diretor de Curso</b>			
<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Ent.</b>
2- Valorização do cargo	1 – Pela Direção da escola	A Direção da escola valoriza o cargo porque contribui com opiniões e colabora com o Diretor de Curso.	(E1, P2) (E2, P2)
	2 – Pela Coordenação dos Diretores de Curso	A Coordenação dos Diretores de Cursos valoriza o cargo porque apoia o desempenho dos Diretores de Curso e acredita nos Cursos Profissionais.	(E2, P2) (E3, P2)
		A Coordenação dos Diretores de Cursos valoriza o cargo porque realiza reuniões frequentemente e ausculta os colegas pelas várias tarefas.	(E2, P2)
	3 – Pelos professores	Os professores valorizam o cargo devido ao grande apoio prestado aos Diretores de Curso.	(E1, P2)
		Os professores valorizam o cargo porque procuram no Diretor de Curso um apoio.	(E2, P2)
	4 – Pelos alunos	Os alunos valorizam o cargo porque veem no DC uma figura de grande autoridade devido ao DC ter um papel importante na FCT e nas PAPs. Potenciando uma melhoria no comportamento dos alunos perante o DC.	(E2, P2)
	5 – Pela escola	A escola valoriza o cargo.	(E1, P2) (E2, P2)
		A escola valoriza o cargo porque criou a Coordenação dos Diretores de Curso, para unificar os Cursos Profissionais.	(E4, P2)
		A escola valoriza o cargo porque valoriza todas as lideranças intermédias. Embora ainda haja um caminho a percorrer, com formação, devido ao ser relativamente recente.	(E5, P2)
	3 - Desvalorização do cargo	1 – Pela Direção da escola	A Direção da escola não valoriza o cargo de forma condigna.
2 – Pelos professores		Os professores têm uma perceção negativa dos Cursos Profissionais porque consideram que os cursos são de segunda e os alunos estão impreparados em termos de conhecimentos académicos.	(E3, P1) (E3, P2)

<b>Tema A - Importância e papéis do cargo de Diretor de Curso</b>			
<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Ent.</b>
4 – Papéis relevantes do cargo (Diversidade de Papéis)	1 – Líder	O Diretor de Curso exerce o papel de líder.	(E2, P3) (E4, P3)
	2 – Supervisor	O Diretor de Curso tem o papel de orientar e incentivar a equipa pedagógica, de forma colaborativa a fim de criar condições e um bom ambiente de trabalho para o sucesso formativo. Os alunos devem ser envolvidos no processo para captar as suas capacidades e obter bons resultados.	(E3, P3)
		O Diretor de Curso exerce o seu papel na supervisão pedagógica tendo em conta as técnicas e o método científico utilizado.	(E3, P4)
		O Diretor de Curso exerce o seu papel na supervisão do relacionamento com os alunos.	(E3, P4)
		O papel do Diretor de Curso criar uma equipa pedagógica coesa é crucial para o encaminhamento profissional do aluno.	(E5, P3)
	3 – Gestor	O Diretor de Curso exerce o papel de gestor.	(E2, P3) (E1, P4)
		O Diretor de Curso é um gestor de informação.	(E1, P3)
		O Diretor de Curso coordena a articulação com as instituições da FCT.	(E1, P3) (E5, P3)
	4 – Mediador	O Diretor de Curso é um mediador.	(E1, P3)
		O Diretor de Curso exerce o papel de conciliador entre os colegas.	(E2, P3)
		O Diretor de Curso exerce o papel de Mediador de conflitos.	(E2, P3)
	5 – Bom comunicador	O Diretor de Curso deve ser um bom comunicador ao passar a informação.	(E1, P3)
	6 – Promotor da imagem da escola	O Diretor de Curso promove a imagem da escola para o mundo exterior.	(E1, P3) (E5, P3)

5 – Aspetos diferenciadores do cargo (Desempenho de outros cargos na escola)	1 – Diretor de Turma	O Diretor de turma tem um trabalho mais burocrático.	(E1, P4)
		O Diretor de turma estabelece um contato fluente com os EE e faz a gestão das faltas.	(E2, P4)
	2 – Presidente do Conselho Geral	O presidente do Conselho Geral atua em todo o agrupamento e na comunidade.	(E3, P4)

<b>Tema B - Desempenho do cargo de Diretor de Curso</b>			
<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Ent.</b>
1 – Existência de sincronia dos normativos do cargo com o seu desempenho	1 – Normativos adequados	Os normativos legislados estão adequados para o desempenho do cargo.	(E2, P5)
		Os normativos nunca abrangem todas as situações.	(E1, P5)
	2 – Normativos flexíveis	Os normativos legislados devem dar liberdade de ação a fim de se adaptarem à realidade.	(E3, P5)
		A escola cria normativos internos de acordo com a dinâmica de cada Curso Profissional, tendo em conta o normativo orientador.	(E5, P4)
		Os normativos legislados para o cargo são excessivos.	(E4, P4)
	3 – Normativos excessivos e exigentes	O desempenho do cargo exige muito tempo.	(E4, P4)
2 – Pontos fortes associados ao desempenho do cargo		1 – Existência de uma boa gestão	A gestão, de uma estrutura com personalidades e necessidades diferenciadas são um ponto forte no desempenho do cargo.
	O conhecimento sobre o funcionamento dos Cursos Profissionais e sobre a componente técnica é considerado um ponto forte no desempenho do cargo.		(E2, P6)
	2 – Existência de liderança na equipa pedagógica	A liderança do grupo é um ponto forte a salientar no desempenho do cargo.	(E1, P6)
	3 – Boa relação da escola com a comunidade no âmbito da FCT	A relação da escola com a comunidade facilitada pelo desempenho do cargo é um ponto forte.	(E2, P6)

2 – Pontos fortes associados ao desempenho do cargo		O contato com a comunidade exterior no âmbito da FCT é considerado um ponto forte no desempenho do cargo.	(E3, P6)
		A existência de uma lista sólida com entidades a nível da FCT	(E1, P7); (E2, P7)
		A escola é proativa na angariação de novos protocolos com entidades a nível da FCT.	(E2, P7)
	4 – Boa preparação dos alunos no desempenho da FCT	A boa preparação dos alunos evidenciada na FCT é um ponto forte.	(E3, P6)
	5 – Boa gestão na distribuição dos estagiários pelas entidades de acolhimento da FCT	O DC analisa o perfil do aluno e as características da empresa de acolhimento da FCT para uma boa distribuição dos estagiários.	(E3, P7)
	6 – Colaboração entre a escola e as empresas da FCT a nível de desenvolvimento de projetos inovadores	Os protótipos realizados pelos alunos têm uma boa aceitação pelas empresas da FCT.	(E3, P2)
	7 – Sucesso nos resultados obtidos em diversos Cursos Profissionais	Os bons resultados obtidos em diversos Cursos Profissionais é um ponto forte.	(E3, P2)
	8 – Valorização dos Cursos Profissionais pelos alunos	Os alunos aderem aos Cursos Profissionais e acreditam que estes Cursos perspetivam um futuro em termos profissionais.	(E3, P2)
	9 – Boa relação entre alunos e professores	Existe uma boa relação entre os alunos e os professores.	(E2, P8)
	10 – Desenvolvimento profissional dos professores		A experiência inerente a este cargo é diferenciadora dos outros cargos mais vulgares.
		Satisfação em dar aulas aos Cursos Profissionais.	(E2, P6)
		Boa experiência referente ao desempenho do cargo.	(E2, P6)

<b>Tema B - Desempenho do cargo de Diretor de Curso</b>			
<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Ent.</b>
3 – Constrangimentos para o desempenho do cargo	1 – Desvalorização dos Cursos Profissionais por alguns professores	No início dos Cursos Profissionais, foi muito difícil a implementação de qualquer atividade.	(E2, P7)
		Alguns professores consideram os Cursos Profissionais de segunda.	(E3, P1)
		Alguns professores consideram que os alunos dos Cursos Profissionais são o “refugo” dos Cursos Gerais.	(E3, P1)
	2 – Cumprimento de tarefas sem formação para o desempenho do cargo	Os professores cumprem tarefas para as quais não têm formação, o que dificulta o desempenho no cargo.	(E2, P1)
	3 – Equipas pedagógicas pouco coesas	Existência de equipas pedagógicas pouco coesas, devido à contratação anual de docentes.	(E1, P7)
		O aumento do número de horas dos horários dos professores fez com que, as equipas pedagógicas fossem constituídas por professores contratados e também por professores do quadro.	(E2, P7)
	4 – Desvalorização dos Cursos Profissionais a nível governamental	Desvalorização dos Cursos Profissionais a nível do Ministério da Educação e Ciência.	(E3, P2)
	5 – Dificuldade em estabelecer parcerias a nível da FCT devido ao decréscimo da produtividade das empresas	Dificuldade em estabelecer protocolos a nível da FCT. Devido ao haver um decréscimo de produtividade no setor empresarial neste período de recessão económica e o desincentivo do governo nas energias renováveis.	(E3, P6)
	6 – Falta de espírito colaborativo pela equipa pedagógica	Existem dificuldades enormes em termos de colaboração pela equipa pedagógica, evidenciando-se muitas resistências.	(E3, P1)
	7 – Desmotivação de alguns alunos face ao seu desempenho formativo	A falta de empenho, de trabalho e de assiduidade de alguns alunos, propicia a acumulação de módulos em atraso e a inviabilidade da sua continuidade no curso.	(E1, P8)
No 1º ano do Curso Profissional só um terço dos alunos montra acreditar no curso com uma perspetiva de futuro profissional.		(E3, P1)	

3 – Constrangimentos para o desempenho do cargo	8 – Dificuldade na gestão dos módulos em atraso	Dificuldade em gerir algumas situações com um número elevado de módulos em atraso.	(E2, P5)
	9 – Insatisfação no desempenho do cargo	Insatisfação no desempenho do cargo, causada pelos constrangimentos.	(E2, P6)
		Insatisfação no desempenho do cargo, devido ao ser desgastante.	(E2, P5)
	10 – Inexistência de horas atribuídas para o desempenho do cargo	Falta de tempo para dedicar à função do cargo.	(E1, P5)
		O cargo de DC exige tempo e dedicação, tendo em conta as suas funções. Como ao cargo não estão atribuídos tempos letivos, o tempo necessário para o seu desempenho é retirado à vida pessoal de quem o exerce.	(E2, P7)
	11 – Forma de acesso ao ensino superior desigual para os alunos que frequentam os Cursos Profissionais	As disciplinas que permitem o acesso ao ensino superior (exames nacionais) têm programas distintos nos Cursos Profissionais.	(E3, P2)
	12 – Problemas sociais e económicos dos alunos	Situações de desemprego e carências económicas têm-se vindo a agravar na comunidade educativa.	(E2, P8) (E3, P5)
		Os problemas que existem na estrutura das famílias são extremamente difíceis de conseguir ultrapassar.	(E2, P8)
	13 – Dificuldade em trabalhar com os alunos competências básicas	Dificuldade em trabalhar com os alunos, competências no âmbito do saber ser e do saber estar. Uma grande parte dos alunos em cada turma carece destas competências.	(E2, P8)
		O enquadramento do nível sociofamiliar, socioeconómico e cultural das turmas dos Cursos Profissionais demonstra ser diferente da maioria das outras turmas.	(E2, P8)
		A maioria dos pais dos alunos dos Cursos Profissionais pertence a uma faixa etária muito jovem e com baixo nível de qualificação. A maioria dos alunos apresenta um historial de	(E2, P8)

3 – Constrangimentos para o desempenho do cargo		retenções. Estes fatores podem condicionar o aluno na sua forma de estar.	
	14 – Necessidade de equipamentos, de materiais e de espaços para o bom funcionamento dos Cursos Profissionais	Necessidade de uma sala de informática com capacidade para 30 alunos.	(E2, P7)
		Necessidade de uma sala para o curso ou para a turma. A fim de otimizar a logística dos materiais necessários para a prática letiva.	(E2, P7)
		Necessidade de alguns materiais, devido à existência de retenções.	(E2, P7)
		Falta de investimento na formação técnica.	(E3, P7)
15 – Dificuldade em diversificar estratégias em contexto de sala de aula	A diversificação de estratégias em sala de aula é extremamente difícil e exigente para o professor. Devido às imprevisibilidades que podem ocorrer em contexto de sala de aula, as estratégias que funcionam numas turmas podem não funcionar noutras.	(E2, P8)	
4 – Estratégia para fazer face aos constrangimentos encontrados	1 – Motivar a equipa pedagógica	As reuniões são utilizadas para motivar a equipa pedagógica a olhar para os alunos dos Cursos Profissionais como alunos “normais”, tendo em conta o seu percurso escolar.	(E3, P1)
	2 – Motivar/apoiar/acompanhar os alunos	Os alunos dos Cursos Profissionais devem ser motivados como os restantes.	(E3, P1)
		A realização da FCT motiva os alunos para que continuem a trabalhar.	(E1, P7) (E5, P4)
		O aluno é acompanhado se for detetada alguma fragilidade no decorrer do ano, para que este possa ser enquadrado tendo em conta as várias vertentes do Curso.	(E1, P8)
3 – Inovar as práticas pedagógicas	As aulas devem ser mais práticas e os professores mais criativos, sem se limitarem a seguir programas.	(E3, P1)	



4 – Estratégia para fazer face aos constrangimentos encontrados	4 – Constituição de Equipas Pedagógicas coesas e experientes em formação de Cursos Profissionais	A escola tem seguido uma política de constituir equipas pedagógicas experientes em formação de Cursos Profissionais.	(E2, P5)
		Tenta-se criar a coesão do grupo todos os anos, devido à entrada e saída de professores.	(E1, P7)
	5 – Alteração/Adaptação dos normativos (relacionados com o desempenho do cargo – horas de redução)	Demonstração de interesse na atribuição de horas para o desempenho do cargo.	(E1, P5)
		Foram efetuadas alterações em algumas partes do Regulamento Interno	(E1, P5)
	6 – Implementação de pagamento para a realização de módulos em atraso	Implementação de pagamento para a realização dos módulos em atraso. Desta forma, pretende-se que os alunos só se inscrevam nos exames que efetivamente pretendem realizar.	(E2, P5)
	7 – Adaptação gradual da escola à dinâmica dos Cursos Profissionais	Adaptação progressiva da escola à dinâmica dos Cursos Profissionais.	(E2, P7)
		A escola também beneficia com os Cursos Profissionais, através da participação em atividades com visibilidade.	(E2, P7) (E5, P4)
	8 – Prestação de apoio do Diretor de Curso e do DT aos professores inexperientes em formação profissional	O Diretor de Curso esclarece os professores sem experiência em formação profissional.	(E1, P8) (E2, P8)
		Os Diretores de Turma estabelecem uma excelente dupla com o Diretor de Curso no apoio prestado aos professores sem experiência em formação profissional.	(E2, P8)
		Realização de formação de esclarecimento sobre os Cursos Profissionais, no início de cada ano letivo, para todos os professores envolvidos neste âmbito.	(E1, P8)

<b>Tema B - Desempenho do cargo de Diretor de Curso</b>			
<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Ent.</b>
4 – Estratégia para fazer face aos constrangimentos encontrados	9 – Realização de entrevistas para a seleção de alunos tendo em conta o seu perfil	O Diretor de Curso e a Coordenadora dos Cursos Profissionais realizam entrevistas aos alunos e muitas vezes com o aluno e o seu EE. A fim de, fazer um encaminhamento ajustado tendo em conta a orientação vocacional e o perfil do aluno.	(E1, P8); (E2, P8)
	10 – Esclarecimento reforçado e atempado aos alunos e EE sobre as especificidades reais dos Cursos Profissionais	Realização de um esclarecimento mais realista a ser prestado aos alunos e aos EE, sobre as especificidades dos Cursos Profissionais. Tendo em conta que os Cursos Profissionais são mais práticos, mas também exigentes a nível de estudo e de competências.	(E2, P8)
		Prestação de esclarecimento aos EE no início de cada ano letivo, sobre o funcionamento dos Cursos Profissionais.	(E1, P8)
	11 – Utilização do diálogo e do bom senso, como fatores preponderantes na gestão de constrangimentos	Utilização do diálogo como instrumento de identificação e resolução de problemáticas, inerentes ao processo formativo do aluno.	(E2, P8)
		Utilização do bom senso como fator preponderante na gestão de constrangimentos em prol do interesse do aluno.	(E3, P8)
	12 – Demonstração de empenho dos professores face aos Cursos Profissionais	Demonstração de empenho dos professores em tornar os Cursos Profissionais dignos.	(E2, P7)

<b>Tema B - Desempenho do cargo de Diretor de Curso</b>			
<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Ent.</b>
4 – Estratégia para fazer face aos constrangimentos encontrados	13 – Disponibilização de materiais e de espaços específicos para os Cursos Profissionais	A autarquia local tem apoiado atividades referentes aos Cursos Profissionais da escola, como por exemplo na disponibilização de materiais.	(E1, P7)
		Conscienciar os alunos sobre a flexibilidade a ter no mundo do trabalho. Nem sempre é preciso ter muito para fazer um bom trabalho.	(E1, P7)
		Disponibilização de um espaço próprio para o desenvolvimento da componente técnica do Curso de Artes do Espetáculo, cedido pela escola.	(E2, P7)
		Os professores por vezes compram materiais. Contudo, muitas vezes são os próprios alunos que trazem para a escola os materiais necessários e os confeccionam de acordo com a atividade que vão desenvolver.	(E2, P8)
		A Direção da escola também é solicitada para apoiar as atividades a desenvolver pelos alunos dos Cursos Profissionais, com disponibilização de verbas.	(E2, P8)
		A Solicitação de materiais junto de instituições parceiras, também é uma prática utilizada.	(E2, P8)
	14 – Apoio dos professores aos alunos com problemas estruturais a nível social e económico	Na maioria dos casos os professores estão sensíveis aos problemas estruturais dos alunos e disponíveis na prestação de apoio aos mesmos.	(E2, P8)
		A escola deve ser flexível na avaliação das aprendizagens dos alunos, inseridos em contextos complexos. Tendo em conta a capacidade de ser assertiva sem ser permissiva.	(E2, P8)
		Existência de negociação entre professores e alunos, como forma de incentivar a realização das atividades a desenvolver.	(E2, P8)

4 – Estratégia para fazer face aos constrangimentos encontrados	14 – Apoio dos professores aos alunos com problemas estruturais a nível social e económico	Mas, tendo em conta, casos concretos e devidamente justificados.	
		A implementação de regras muito rígidas aos alunos pode ser contraproducente.	(E2, P8)
<b>Tema C - Perfil e formação do Diretor de Curso</b>			
<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Ent.</b>
1 – Competências profissionais	1 – Saber liderar	O DC deve ter competências a nível de liderança.	(E1, P9) (E2, P9)
	2 – Saber gerir	O DC deve ter competências a nível de gestão.	(E1, P9)
	3 – Saber exercer a diplomacia	O DC deve saber exercer a diplomacia na gestão de conflitos.	(E1, P9)
	4 – Saber negociar	O DC deve ser bom negociador a encontrar soluções como forma de solucionar eventuais problemas.	(E3, P9)
2 – Conhecimentos profissionais	1 – Ter conhecimento sobre os Cursos Profissionais	É importante que o DC se identifique com o Curso Profissional.	(E2, P9)
		O DC tem que conhecer o enquadramento do Curso Profissional em termos das suas especificidades.	(E5, P5)
3 – Competências/ características pessoais	1 – Ser organizado	Ser organizado nas tarefas a realizar.	(E2, P9)
	2 – Ser bom comunicador	Ser bom comunicador é uma competência importante para o desempenho do cargo de DC.	(E2, P9)
	3 – Ser disciplinado	Ser disciplinado e disciplinar de forma equilibrada.	(E1, P9)
	4 – Ser bom ouvinte	Saber escutar e aceitar sugestões a fim de integrar contributos pertinentes ao processo.	(E2, P9)
	5 – Ser paciente	Ser muito paciente nas diversas situações que ocorrem no dia-a-dia.	(E2, P9) (E3, P9)

<b>3 –</b> Competências/ características pessoais	<b>6 – Ser persistente</b>	Ser muito persistente nas tarefas a realizar	(E3, P9)
	<b>7 – Ser ponderado</b>	Ser ponderado e estabelecer consensos.	(E2, P9)
	<b>8 – Ser motivador</b>	Motivar a equipa pedagógica.	(E1, P9) (E5, P5)
		Fomentar o espírito de equipa e o trabalho colaborativo.	(E5, P5)
<b>4 – Identificação de formação realizada para o desempenho do cargo</b>	<b>1 – Ausência de formação especializada</b>	Ausência de formação especializada para o desempenho do cargo.	(E1, P10) (E2, P10) (E3, P10)
	<b>2 – Formação informal</b>	Ao longo do tempo houve partilha de informação entre os colegas.	(E1, P10)
		Existência de prestação de apoio pela anterior Direção de Curso e pela Coordenação dos Diretores de Curso.	(E2, 10.2)
	<b>3 – Autoformação</b>	A autoanálise como forma de autoaprendizagem promove desenvolvimento de competências para o desempenho do cargo.	(E2, P10.2)
	<b>4 – Adequação de competências adquiridas em outras funções</b>	Experiência profissional adquirida em outras funções promove desenvolvimento de competências para o desempenho do cargo.	(E2, 10.2) (E3, P10)
	<b>5 – Com formação especializada</b>	DC com formação em Supervisão, em Administração e em Psicologia.	(E3, P11.1) (E3, P11.2)

<b>Tema C - Perfil e formação do Diretor de Curso</b>			
<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Ent.</b>
<b>5 – Formação específica para o cargo de DC</b>	<b>1 – Com necessidade de formação específica</b>	Existência de necessidade de formação específica no início do desempenho do cargo.	(E1, P10.2) (E1, P11) (E1, P11.2) (E3, P10.2)
		Os professores dos Cursos Profissionais também deveriam ter formação sobre os Cursos Profissionais.	(E4, P6)
		Todos os Coordenadores deveriam ter formação. O Diretor de Curso como Coordenador de uma equipa também deveria ter formação específica.	(E5, P6)
	<b>2 – Sem Necessidade de formação específica</b>	Sem necessidade de formação específica para o desempenho do cargo.	(E2, P10.2) (E2, P11)
	<b>3 – Áreas/temas de formação pretendida</b>	Formação sobre a legislação dos Cursos Profissionais.	(E1, P11.2)
		Formação em Supervisão e Administração.	(E3, P11.2)
		Existência de carência de formação na área de Psicologia.	(E3, P11.2)
		A oferta formativa deveria ser mais diversificada e criteriosa para obter um melhor desempenho.	(E3, P11.2)
		Formação em liderança intermédia.	(E5, P6)

<b>Tema D - Gestão da Informação</b>			
<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Ent.</b>
<b>1 – Funcionamento do Sistema de Gestão de Informação no âmbito dos Cursos Profissionais</b>	<b>1 – Facilita e agiliza o funcionamento dos Cursos Profissionais</b>	A utilização da informática facilita muito e agiliza bastante o funcionamento dos Cursos Profissionais.	(E1, P12) (E2, P12) (E3, P12) (E5, P7)
		O Sistema Informático é bastante útil.	(E1, P12) (E2, P12)
		O Sistema Informático ainda tem potencial a ser explorado.	(E2, P12)
	<b>2 – Condicionismos referentes ao funcionamento do Sistema de Gestão de Informação</b>	A comunicação através da sinergia da informática é muito importante, embora ainda haja diferentes níveis de conhecimento.	(E5, P7)
		A utilização da informática ainda está um pouco aquém do ideal. Os conteúdos curriculares são ainda o foco central e a forma de lecionar é muito expositiva.	(E5, P7)
		Ainda há uma grande clivagem na utilização da informática entre as várias gerações. O que contribui para aulas menos motivadoras, devido ao não se conseguir explorar ou pela falta de exploração das diversas formas de lecionar.	(E5, P7)
		Ainda há muita resistência na utilização da informática o que contribui para uma clivagem acentuada.	(E5, P7) (E5, P9)
		A utilização da informática deveria ser um fator motivador no processo ensino-aprendizagem.	(E5, P7)
		Tem que haver uma nova abordagem/consciência/cultura/educação sobre o contexto em sala de aula, em termos da utilização dos recursos tecnológicos (utilização dos telemóveis).	(E5, P7)

1 – Funcionamento do Sistema de Gestão de Informação no âmbito dos Cursos Profissionais		A utilização da informática e das novas tecnologias é fundamental no funcionamento da gestão do sistema escolar.	(E4, P7) (E5, P7)
	3 – Otimiza a circulação de informação	A plataforma Inovar permite inserir informações sobre os alunos, à qual todos os professores têm acesso. Desta forma, permite agilizar a circulação de informação e atuar/intervir sobre situações em tempo útil.	(E1, P14) (E1, P17) (E2, P17)
		A informação circula através de reuniões quinzenais, por <i>e-mail</i> institucional e pessoal, pela plataforma <i>Moodle</i> e pelo Centro de Informação e Comunicação.	(E1, P17) (E2, P17) (E3, P17) (E5, P11)
		A informação circula através de comunicação verbal e informal.	(E1, P17) (E2, P17) (E3, P17)
		A comunicação faz-se nos dois sentidos (de cima para baixo e de baixo para cima).	(E5, P12)
		A comunicação informal não é a mais conveniente, devido ao não ficar registada.	(E5, P11)
		4 – Gera informação de apoio à decisão (só Coordenadora e Diretora)	O grupo de avaliação interna gera informações de apoio à decisão tendo em conta a aplicação do modelo CAF e dos planos de melhoria.
	As reuniões de: grupos de professores, subcoordenadores, subgrupos de trabalho, Conselho Pedagógico, Grupos Disciplinares e Departamento, contribuem para gerar informação de apoio à decisão.		(E5, P12)
	As reuniões verticais permitem refletir sobre diversas questões, desde os mais pequeninos até aos do 12º ano.		(E5, P12)
	O Agrupamento de Escolas permite um trabalho vertical e uma maior acutilância na intervenção.		(E5, P12)



1 – Funcionamento do Sistema de Gestão de Informação no âmbito dos Cursos Profissionais	4 – Gera informação de apoio à decisão (só Coordenadora e Diretora)	Os Conselhos de Turma quinzenais dos Cursos Profissionais permitem detetar situações que requerem melhorias.	(E4, P12)
		Das reuniões entre a Coordenação dos Diretores de Curso e os Diretores de Curso, surgem propostas de melhoria.	(E4, P12)
		As propostas que surgem dos grupos de trabalho são submetidas ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral.	(E5, P12)
2 – Identificação do <i>Software</i> utilizado nos Cursos Profissionais	1 – Existência de <i>Software</i> específico nos Cursos Profissionais	Existe <i>Software</i> específico (Inovar Profissional) nos Cursos Profissionais.	(E1, P13) (E2, P16) (E3, P13) (E4, P9)
3 – Identificação do grau de eficiência do <i>Software</i> utilizado	1 – Benefícios do <i>Software</i> utilizado	O Sistema Informático utilizado ajuda bastante no registo e controlo da assiduidade dos alunos.	(E1, P12) (E2, P12)
		O Sistema Informático utilizado ajuda bastante na gestão dos módulos em atraso dos alunos.	(E1, P12)
		O Sistema Informático permite fazer o acompanhamento do comportamento do aluno durante o processo formativo e atuar em conformidade e em tempo útil.	(E1, P14) (E2, P12) (E4, P9)

<b>Tema D - Gestão da Informação</b>			
<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Ent.</b>
<b>3 – Identificação do grau de eficiência do Software utilizado</b>	<b>1 – Benefícios do Software utilizado</b>	O Sistema Informático permite gerar uma ficha de informação para os EE, com a avaliação dos módulos já concluídos, com comentários dos professores nas várias disciplinas e um comentário geral do Conselho de Turma.	(E2, P12)
		O Sistema Informático permite o lançamento de sumários eletrónicos.	(E2, P12)
		O Sistema Informático permite controlar o processo do aluno.	(E1, P14)
		O Sistema Informático é bastante útil a nível administrativo.	(E2, P12)
		O Sistema Informático é facilitador em termos da gestão das faltas e criação de diferentes tipos de pautas.	(E4, P9)
	<b>2 – Limitações do Software utilizado</b>	O <i>Software</i> utilizado está mais direcionado para as funções do Diretor de Turma, sendo repetitivo nas tarefas a executar.	(E3, P14)
		O <i>Software</i> utilizado não corresponde às necessidades dos Cursos Profissionais, devido às suas características básicas.	(E3, P13) (E3, P15)
		O <i>Software</i> utilizado não é intuitivo, nem prático, nem ágil e tem tarefas com acessos condicionados.	(E3, P13)
		O <i>Software</i> utilizado é lento.	(E4, P9)
	<b>3 – Flexibilidade do Software utilizado</b>	A empresa representativa do <i>Software</i> colabora com a escola a fim de detetar e colmatar falhas encontradas no programa.	(E1, P12)
		O <i>Software</i> permite a realização de adaptações e melhorias.	(E1, P15) (E5, P9)
		Necessidade da presença temporária de um programador representante do <i>Software</i> na escola, para presenciar a utilização deste, com os professores e com os Diretores de Curso. A fim de, fazer melhorias adaptadas à realidade da escola.	(E3, P15)

<b>Tema D - Gestão da Informação</b>			
<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Ent.</b>
<b>3 – Identificação do grau de eficiência do Software utilizado</b>	<b>4 – Existência de formação para a utilização do Software específico</b>	Existiu formação para a utilização do <i>Software</i> .	(E1, P16) (E5, P10)
		Existiu uma formação breve para a utilização do <i>Software</i> .	(E2, P16)
		Existiu formação numa fase inicial e posteriormente uma aplicação interna dessa formação.	(E5, P10)
	<b>5 – Inexistência de formação para a utilização do Software específico</b>	O DC não teve formação para a utilização do <i>Software</i> .	(E3, P16)
	<b>6 – Existência de formação autónoma e de entreaajuda na utilização do Software específico</b>	Existe entreaajuda dos professores na utilização do <i>Software</i> . Tendo em conta a variedade de funcionalidades do programa e as apetências informáticas dos utilizadores	(E2, P16)
		Exploração autónoma do <i>Software</i> .	(E3, P16)
	<b>7 – Resistência inicial na utilização do Software específico</b>	Existiu uma resistência inicial dos professores face à utilização do <i>Software</i> .	(E2, P16)

<b>Tema E – Outras Considerações</b>			
<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Ent.</b>
1 – Outros contributos/Sugestões dentro do contexto	1 – Sugestões de apoio a colegas	A resiliência, a paciência e a persistência também devem fazer parte da conduta do DC.	(E1, P18)
		O sucesso dos alunos potencia uma recompensa a nível afetivo e uma satisfação facilitadora para a continuidade no desempenho do cargo de DC.	(E1, P18)
		O DC deve adquirir conhecimentos a nível legislativo no âmbito dos Cursos Profissionais, devido às especificidades do enquadramento legal.	(E2, P18)
		Existência de recetividade em aprender pelo DC.	(E2, P18)
		O DC deve motivar-se para o cargo e transmitir essa motivação à equipa pedagógica e aos alunos.	(E2, P18)
		Orientar o colega, explicar o que se pretende com o curso, quais as metas a atingir, os conhecimentos que o aluno deve adquirir na sua formação a todos os níveis, dar uma voz de incentivo e um alerta sobre os problemas que podem advir.	(E3, P18)
		Necessidade em oxigenar a mentalização dos professores face à recetividade de alunos heterogéneos.	(E3, P18)
		Aconselhar o novo DC a executar o trabalho da melhor forma que souber e no caso da existência de dificuldades deve solicitar apoio, sem receio.	(E3, P18)
		Existência de espírito pouco colaborativo entre o corpo docente.	(E3, P18)

<b>Tema E – Outras Considerações</b>			
<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Ent.</b>
<b>1 – Outros contributos/Sugestões dentro do contexto</b>	<b>2 – Outros aspetos</b>	O cargo de DC é muito difícil e requer muito trabalho.	(E1, P19)
		Quando o trabalho em equipa funciona, obtêm-se melhores resultados e energia para continuar a trabalhar.	(E1, P19)
		A parte humana é fundamental nas equipas de trabalho.	(E1, P19)
		Importância de atribuição de horas para o cargo, como há para a Direção de Turma.	(E2, P19)
		Os horários atuais são muito penalizadores.	(E2, P19)
		Nos Cursos Profissionais existe partilha de materiais, embora com relutância por parte de alguns professores.	(E3, P18)
		Necessidade de uma seleção mais adequada dos professores que lecionam em Cursos Profissionais. Esta, praticamente é feita por uma hierarquia em termos de tempo de serviço. Os Cursos Profissionais ficam para última escolha, os horários com Cursos Profissionais são geralmente dos professores que não os escolheram.	(E3, P19)
		As dinâmicas dos Cursos Profissionais são essenciais numa Escola Secundária de ensino regular.	(E5, P13)
		As atividades desenvolvidas pelos alunos dos Cursos Profissionais, projetam uma imagem da Instituição na comunidade.	E5, P13)